



CONGREGAURCAMP 2012

10 ANOS DE CIÊNCIA | BAGÉ | 24 A 26 OUTUBRO | ISBN 978-85-63570-09-3

RENDIMENTO DE CARÇAÇA DE NOVILHOS DE CORTE EM CONFINAMENTO COM ALTO GRÃO*

Autor: PAOLA DOS REIS MARTINS

Co-Autor(es): PAOLA DOS REIS MARTINS, STÊNIO LESSA DOS SANTOS, FABRÍCIO NOGUEIRA SOUZA, MYLENE MÜLLER, RENATA WOLF SUÑÉ MARTINS DA SILVA, JAQUELINE AGNES PILATTI, CAROLINA MAGALHÃES, DEBORAH KITTLER

Orientador: MYLENE MÜLLER

Palavras-chave: confinamento, grupos genéticos, rendimento de carcaça

O Brasil é um dos grandes exportadores de carne bovina mundial, onde o estado do Rio Grande do Sul é peça fundamental para produção e exportações de carne bovina. Neste cenário favorável, o produtor necessita de ferramentas que auxiliem nos períodos de entressafra e oferta de forragens de baixa qualidade e até mesmo em períodos que o preço da carne está em alta, por competir diariamente com a agricultura. Desta forma, fomentar práticas de criação mais intensivas, para elevar o número de animais abatidos por área, vinculada ao fechamento e o cumprimento de contratos com os frigoríficos, podem ser uma das estratégias usadas. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho zootécnico e medidas da carcaça de novilhos de diferentes grupos genéticos mantidos em confinamento a base de grãos. O experimento foi conduzido em uma propriedade particular, no interior do município de Dom Pedrito – RS, no período de julho a novembro de 2011. Foram escolhidos 47 animais, com peso inicial de $298,3 \pm 31,60$ kg, sendo destes 24 da raça Aberdeen Angus, 18 Hereford, e 5 cruzados. Os animais foram mantidos em piquetes coletivos a céu aberto, com capacidade para 50 cabeças/cada, totalizando 25 m² por novilho, que dispunham de comedouros e bebedouros com de água a vontade. A alimentação foi composta de grão de aveia, silagem de grão úmido de sorgo e concentrado comercial, onde os novilhos foram alimentados duas vezes ao dia com intervalos de doze horas, a quantidade de alimentação fornecida foi calculada através do peso médio inicial. O abate dos animais ocorreu em uma planta frigorífica no município de Bagé-RS, onde os animais foram abatidos conforme o abate humanitário. A partir da análise dos dados, não foi observado efeito da interação de grupos genéticos nas características avaliadas. Referente aos valores obtidos para peso vivo inicial (PVI), em Kg, para os animais da raça Angus foi alcançado o valor de 301,75 Kg de média, para raça Hereford, obteve a média de 300,11 Kg, para cruzamentos o valor de 275,00 Kg, para animais em confinamento de puro grão. Referente ao peso vivo final (PVF), o total da média é de 438,41 Kg, sendo que a média do grupo da raça Angus foi de 445,10, e da raça Hereford foi obtido o valor 438,55 Kg, e para os cruzamentos, o valor obtido foi de 495,80 Kg. Para o peso da carcaça fria (PCF), caracterizou-se o valor para os Angus de 238,22 Kg, para os Hereford, 236,80 Kg, e para os animais cruzados o valor de 223,34 Kg em média. O rendimento de carcaça (RC), em %, apresentou um total de 53,91% entre os grupos, tendo para os animais da raça Angus, 53,60%, para os animais Hereford, obteve-se 54,00%, os animais de cruzamentos, exibiram o valor de 55,06%. Os grupos genéticos Angus, Hereford e cruzados podem ser terminados em confinamento sem volumoso referente ao rendimento de carcaça, pois todos apresentaram resultados semelhantes em relação às características de carcaça.